

ATA Nº 001/2025	SESSÃO ORDINÁRIA	DATA: 09/01/2025
-----------------	------------------	------------------

Às 14h do dia 09/01/2025, na sala de reuniões do IPASSP-SM, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos na presença da Gestora de Recursos Financeiros, para debaterem os seguintes assuntos:

- Pautas:** **Item 01** – Avaliação do Relatório Semanal “Focus” do Banco Central do dia 03/01/2025;
Item 02 – Avaliação da atual carteira de investimentos do Fundo de Previdência;
Item 03 – Definição do índice que será utilizado para aplicação dos recursos a receber até o dia 10/01/2025 da contribuição previdenciária patronal normal e do aporte financeiro para amortização do passivo atuarial.

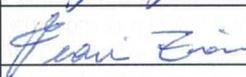
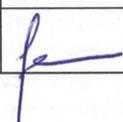
Resoluções:

Item 01 – O Comitê se reuniu para avaliar as projeções em relação a economia brasileira, considerando informações contidas no Boletim Focus do Banco Central. As expectativas de mercado apresentaram:

MEDIANA – AGREGADO	
Para o ano de 2025:	Para o ano de 2026:
IPCA – Aumento	IPCA – Aumento
PIB (% de crescimento) – Aumento	PIB (% de crescimento) – Estabilidade
Taxa de câmbio (R\$/US\$) – Aumento	Taxa de câmbio (R\$/US\$) – Estabilidade
Taxa Selic (Final do período) – Aumento	Taxa Selic (Final do período) – Estabilidade
IGP-M – Estabilidade	IGP-M – Aumento
IPCA Administrados (%) – Aumento	IPCA Administrados (%) – Estabilidade
Dívida Líq. do Setor Público (% PIB) – Diminuição	Dívida Líq. do Setor Público (% PIB) – Estabilidade

De acordo com o Boletim Focus, a expectativa do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 2025 aumentou pela décima segunda semana seguida, de 4,96% para 4,99%. A projeção para o IPCA de 2026, da mesma forma, aumentou, de 4,01% para 4,03%. As perspectivas para o crescimento do PIB em 2025 se ampliaram para 2,02%, ante 2,01% na semana anterior. Já para 2026, a expectativa para o crescimento do PIB permaneceu estável em 1,8%. Em relação ao câmbio, os economistas do mercado elevaram novamente sua projeção para 2025, para uma relação R\$/US\$ de 6,00, ante R\$ 5,96 anteriormente. Para 2026 a expectativa para o câmbio ficou estável em R\$ 5,90. A expectativa para a taxa Selic no fechamento de 2025 subiu de 14,75% a.a. para 15% a.a. Para 2026 a expectativa para fechamento da Selic no ano permaneceu estável em 12% a.a. A projeção para o IGP-M de 2025 permaneceu em 4,87%. Já para o ano de 2026, a expectativa do IGP-M foi elevada para 4,22%, ante 4,07% na semana anterior. A perspectiva para o IPCA administrados em 2025 aumentou de 4,40% para 4,42%. Para o ano de 2026, a projeção para o IPCA administrados permaneceu estável em 4%. A estimativa de Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) de 2025 foi reduzida para 66,95% do PIB, ante 67% do PIB na semana anterior. Para 2026, a expectativa da DLSP se manteve em 70,80% do PIB. **Item 02** – A carteira de investimentos do Fundo de Previdência apresenta a seguinte composição: **CDI – 67,38%; IPCA+Juros – 27,56%; IMA-B – 5,05% e IRF-M – 0,01%**. A curva de juros, que se manteve estressada até o final de 2024, arrefeceu nos últimos dias. No momento de maior tensão no mercado de juros, a curva chegou a precificar a Selic em 17,5% a.a. e uma elevação do juro básico em 1,75 ponto percentual na próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom). O dólar, por sua vez, chegou a ser cotado a R\$ 6,30. Diante desse estresse, o Banco Central (Bacen) realizou em dezembro sua maior intervenção mensal no mercado de dólar à vista desde 1999; no mês, a autoridade monetária vendeu US\$ 21,57 bilhões no mercado à vista. Também houve, no mês, saída recorde de dólares do país, com fluxo negativo de expressivos US\$ 26,41 bilhões. Até novembro o fluxo havia sido positivo, dessa forma, no ano de 2024, o câmbio contratado ficou negativo em US\$ 18,01 bilhões. Essa intervenção isolada, porém, provavelmente não teria forças para arrefecer o mercado de juros e câmbio. Forte recompra de títulos prefixados pelo Tesouro Nacional, aprovação da PEC da revisão de gastos e declarações firmes do futuro presidente do Bacen, Gabriel Galípolo, de que o *forward guidance* (orientação futura) deverá ser cumprido, de que há instrumentos para fazer a inflação convergir à meta, entre outras falas mostrando que o colegiado está atento à situação atual, foram fatores que auxiliaram fortemente a promover um alívio no dólar e nos juros futuros. No campo fiscal, a arrecadação federal de novembro cresceu 11,21%, ante o mesmo mês do ano anterior – 2º melhor resultado para o mês – e somou R\$ 209,218 bilhões, quase alcançando a expectativa de R\$ 210 bilhões. O resultado primário, no entanto, ainda não foi divulgado. Em relação a inflação, o IPCA-15 de dezembro apresentou avanço de 0,34% e, em 12 meses, acumulou 4,71%, acima do teto da meta do Conselho Monetário Nacional, de 4,50% – meta de 3% com margem de 1,5 p.p. para cima ou para baixo. Quanto ao mercado de trabalho, segundo a PNAD Contínua, a taxa de desemprego foi de 6,1% no trimestre móvel encerrado em novembro – a menor da série histórica – e a renda média dos trabalhadores avançou 0,7%. As declarações de agentes importantes, as movimentações feitas pelo Bacen e Tesouro e a aprovação de um ajuste mínimo nas contas do governo provocaram um alívio no mercado financeiro, diminuindo ruídos, porém, os dados continuam mostrando um cenário sem modificações substanciais, com inflação alta e desancorada e mercado de trabalho forte, embora a produção industrial de novembro tenha registrado queda de 0,6% – o que pode significar que a oferta da economia não está acompanhando a demanda, pressionando ainda mais os preços para cima –; ou seja, o panorama interno se

consolida adverso. Já no ambiente externo, em se tratando de Estados Unidos, os dados de emprego têm sido divergentes. O relatório *Jolts* (Pesquisa de Vagas de Emprego e Rotatividade de Mão de Obra) mostrou que o número de vagas de trabalho em aberto no país subiu para 8,1 milhões em novembro, acima da projeção de 7,73 milhões. Em sentido contrário, o relatório da ADP (relatório de postos de trabalho no setor privado) demonstrou abertura de 122 mil vagas em dezembro, abaixo das 139 mil previstas. Quanto ao nível de preços, o *PCE* (Índice de Preços para Gastos de Consumo Pessoal) e seu núcleo, medida de inflação preferida do *Federal Reserve* (*Fed*, banco central nos EUA), subiram 0,1% em novembro – abaixo do esperado de 0,2% – e, em 12 meses, aceleraram para 2,4% e 2,8%, respectivamente. Já na seara política, o novo presidente se prepara para tomar posse em vinte de janeiro. Há rumores de que um dos primeiros atos de Donald Trump será a declaração de emergência econômica nacional, para que ele possa controlar as importações e criar um programa de tarifas comerciais universais, impondo tarifas de 10% sobre as importações globais, 60% sobre os produtos chineses e 25% sobre canadenses e mexicanos – além do intuito de anexar o Canadá aos EUA, declaração que gerou bastante polêmica. Diante desse contexto, os integrantes do *Fed*, na ata da sua última reunião, quando o FOMC (Comitê Federal de Mercado Aberto) cortou em 0,25 p.p. a taxa de juros dos EUA, concordaram que a inflação tende a desacelerar, mas reduziram suas projeções para corte de apenas 0,50 p.p. dos juros durante este ano – de 1 p.p. projetado anteriormente – e se mostraram vigilantes acerca dos efeitos das novas políticas de Trump, que podem ser inflacionárias. Refletindo esse íterim, com os investidores se posicionando para a posse do republicano. Na renda variável interna, o IBOV encerrou o dia 08/01/2025 aos 119.624,51 pontos, o que representa queda de 0,55% no mês e no ano. Quanto a avaliação da carteira de investimentos, esta se encontra essencialmente protetiva. A forte concentração dos investimentos em fundos atrelados ao *benchmark* CDI reflete a prudência do IPASSP-SM com os recursos do Fundo de Previdência, ao mesmo tempo em que garante ganhos com menor volatilidade e possivelmente acima da expectativa da meta atuarial (IPCA + 5,05% a.a.), considerando uma expectativa de rentabilidade para o índice CDI entre 12,25% a.a. e 15% a.a. Embora a carteira atual apresente uma maior concentração, é pacífico entre os membros do Comitê de que uma diversificação mais ampla da carteira por meio de outros índices IMAs, no cenário atual, apenas implicaria risco adicional desnecessário, já que, com a expectativa de aumento da taxa Selic, o CDI – que acompanha intimamente a taxa de juros básica e é tido como o ativo livre de risco – já entregará, em tese, a meta atuarial com folga, enquanto os outros índices tendem a volatilizar devido à conjuntura adversa. **Item 3** – Em relação aos valores a receber no dia 10/01/2025, referente ao aporte para amortização do passivo atuarial, no montante de R\$ 11.482.079,25, o Comitê de Investimentos recomenda à Gestora de Recursos a aplicação no Fundo Caixa Brasil Títulos Públicos RF LP. A sugestão vem em linha com as últimas reuniões e o cenário macroeconômico, com a estratégia de aumento do percentual de CDI da carteira como uma medida de proteção para tornar sua composição mais conservadora e para que as oscilações dos ativos de vértice constantes no portfólio – que já possuem uma taxa contratada até o vencimento que é mais alta que a meta, mas sofrem marcação a mercado – não afetem demasiadamente a rentabilidade. Quanto ao recurso de contribuição previdenciária patronal e a contribuição previdenciária patronal suplementar devida, que somam R\$ 9.733.309,29, recomenda-se a aplicação no Fundo Caixa BR Matriz RF, a fim de recompor parte do fluxo de caixa em CDI e segregar os recursos destinados ao pagamento da folha de benefícios em conta específica para movimentação de curto prazo. Além disso, o Comitê sugere a realocação do valor de R\$ 27.502,77 do Fundo Banrisul Foco IRF-M para o Fundo Banrisul Soberano FI RF LP e de R\$ 7.484.760,62 do Fundo Caixa Brasil IMA-B para o Fundo Itaú Institucional RF Referenciado DI, ambas com o mesmo intuito das alocações anteriores em CDI e com o objetivo já traçado de obter o máximo de retorno com o mínimo de exposição ao risco possível. Nada mais a constar, encerra-se a presente ata, que é assinada pelos membros e encaminhada à Gestora do RPPS para homologação.

COMITÊ DE INVESTIMENTOS				
Representantes	Adriano Scherer Silveira da Silva	Presidente e Analista	CP RPPS CGINV I	
	Alexandre Niederauer	Analista	CP RPPS CGINV I	Em férias
	Francine Vanessa Ziani	Analista e Secretária	CP RPPS CGINV I	
	Ivanderson Pedroso Leão	Analista	CP RPPS CGINV I	Em férias
	Luziane Rocha de Oliveira	Analista	CP RPPS CGINV I	

Próxima Sessão Ordinária: 17/01/2025.

De acordo: 09/01/245


 Fabiana Neves de Vargas
 Gestora de Recursos Financeiros
 CP RPPS CGINV I



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE SANTA MARIA
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA À SAÚDE DOS SERVIDORES PÚBLICOS
MUNICIPAIS DE SANTA MARIA

ATA Nº 002/2025	SESSÃO ORDINÁRIA	DATA: 27/01/2025
-----------------	------------------	------------------

As 14h do dia 27/01/2025, na sala de reuniões do IPASSP-SM, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos na presença da Gestora de Recursos Financeiros em conjunto com o representante da empresa Gestor Um Consultoria Financeira Ltda. – Sérgio Stifelmann, o qual participou de forma remota, para debaterem os seguintes assuntos:

Pautas:

Item 01 – Avaliação do Relatório Mensal de Investimentos do RPPS de Dezembro/24, elaborado pela empresa Gestor Um Consultoria Financeira Ltda., com ênfase no atual cenário econômico;

Item 02 – Avaliação do Relatório “Focus” Semanal do Banco Central do dia 24/01/2025;

Item 03 – Avaliação da atual carteira de investimentos do Fundo de Previdência do IPASSP-SM, bem como definição do índice que será utilizado para resgate para pagamento da folha de benefícios previdenciários do mês de janeiro/2025, no montante de R\$ 20.789.345,28;

Item 04 – Aplicação dos recursos de contribuições dos servidores, com recebimento até 05/02/2025.

Resoluções:

Item 01 – A reunião foi iniciada, com o presidente do Comitê de Investimentos, Adriano Scherer, passando a palavra ao representante da Empresa Gestor Um Consultoria para apresentar o Relatório Mensal de Investimentos do RPPS referente ao mês de dezembro de 2024. Iniciando sua apresentação, Sérgio Stifelmann destacou o resultado da carteira de investimentos do Fundo de Previdência, que auferiu retorno negativo de -0,22% em dezembro, ante uma meta atuarial de 0,92% para o mês. Para Sérgio, as primeiras ações de Donald Trump terão um grande impacto nas economias dos mercados emergentes em 2025. O cenário principal prevê um crescimento mais forte nos Estados Unidos, mas mais fraco em outros países, além de um dólar valorizado. Também espera-se ver mais inflação, juros mais altos, maior preocupação com as contas públicas e novas barreiras comerciais, principalmente com a China. Essa última questão é preocupante, pois pode aumentar os preços no mundo todo e prejudicar o crescimento e a produtividade. No entanto, ainda não estão claras as medidas que serão realmente colocadas em prática. Acredita-se que o *Federal Reserve* (*Fed*, na sigla em inglês) possa reduzir os juros, mas há sinais de que os EUA podem adotar uma política monetária mais conservadora. O cenário mais provável inclui dois cortes de 0,25 ponto percentual no primeiro semestre de 2025, chegando a uma taxa de juros de 4,00% a.a. No entanto, existe uma chance crescente de que o *Fed* decida manter os juros estáveis ao longo do ano, já que a economia continua forte e a inflação parece estar se mantendo acima da meta de 2%. Também não é possível descartar completamente um aumento nos juros, dependendo do impacto das primeiras ações de Trump. O cenário mais conservador do *Fed* colocaria pressões adicionais sobre os bancos centrais da América Latina, especialmente o Banco Central do Brasil. O panorama global deverá ser neutro a negativo para o Brasil, em meio à alta volatilidade gerada pelas medidas de Trump e persistência dos conflitos geopolíticos. Em relação a eventuais surpresas positivas, destaque para uma política econômica mais pragmática nos EUA e/ou maior impacto dos estímulos à atividade implementados pelo governo chinês. Em 2024, a demanda interna cresceu com força, surpreendendo positivamente a economia. O consumo das famílias e os investimentos foram os principais motores desse desempenho acima das expectativas. A renda disponível das famílias – somando salários, benefícios previdenciários e transferências do governo – aumentou mais de 7% em termos reais, enquanto a concessão de crédito teve alta de cerca de 10,5%. Esse cenário impulsionou a produção industrial, as vendas do varejo e o faturamento de serviços, que apresentaram resultados sólidos ao longo do ano. O PIB deve registrar um crescimento expressivo no 1º trimestre, impulsionado pela safra de soja. Mais de 60% da produção do grão, que deve crescer 15% neste ano, será contabilizada entre janeiro e março. No entanto, após esse impacto inicial, a economia deve perder força nos setores mais sensíveis ao ciclo econômico, devido ao aumento da inflação, à piora nas condições financeiras e à redução do estímulo fiscal ao longo do ano (que é amplamente esperado pelos agentes), impactando o mercado financeiro. **Item 02** – O Comitê se reuniu para avaliar as projeções em relação a economia brasileira, considerando as informações contidas no Boletim Focus do Banco Central. As expectativas de mercado apresentaram:

MEDIANA – AGREGADO	
Para o ano de 2025:	Para o ano de 2026:
IPCA – Aumento	IPCA – Aumento
PIB (% do crescimento) – Aumento	PIB (% do crescimento) – Diminuição
Taxa de câmbio (R\$/US\$) – Estabilidade	Taxa de câmbio (R\$/US\$) – Estabilidade
Taxa Selic (Final do período) – Estabilidade	Taxa Selic (Final do período) – Aumento
IGP-M – Aumento	IGP-M – Aumento
Preços Administrados (%) – Aumento	Preços Administrados (%) – Aumento
Dívida Líquida do Setor Público (% PIB) – Diminuição	Dívida Líq. do Setor Público (% PIB) – Diminuição



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE SANTA MARIA
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA À SAÚDE DOS SERVIDORES PÚBLICOS
MUNICIPAIS DE SANTA MARIA

De acordo com o Boletim Focus, a projeção dos agentes em relação ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) no ano de 2025 foi ampliada substancialmente para 5,50%, ante 5,08% na semana anterior. Já para 2026, a perspectiva do IPCA aumentou de 4,10% para 4,22%, de uma semana para outra. A expectativa para o Produto Interno Bruto (PIB) em 2025 também teve alta, para um crescimento de 2,06%, ante 2,04% anteriormente. Para o ano de 2026, a projeção de crescimento do PIB foi reduzida de 1,77% para 1,72%. As expectativas para o fechamento do câmbio em 2025 e 2026 se mantiveram em uma relação R\$/US\$ de 6,00. Para 2025, permaneceu a projeção de uma Selic terminal de 15% a.a. Já para 2026, foi elevada a perspectiva da taxa Selic para 12,50% a.a., ante 12,25% a.a. anteriormente. A expectativa para o Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) em 2025 subiu para 5,00%, ante 4,87% na semana anterior. Da mesma forma, a perspectiva de alta do IGP-M em 2026 foi ampliada, de 4,26% para 4,50%. Em relação aos preços administrados, a projeção para 2025 aumentou de 4,52% para 4,83%. O mercado também elevou a perspectiva de alta do IPCA administrados para 2026, de 4,10% para 4,19%. Para o ano de 2025, a expectativa da Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) declinou para 66,40% do PIB, ante 66,95% do PIB na semana anterior. Para 2026, a perspectiva para a DLSP foi reduzida de 71,19% para 70,80% do PIB. **Item 03 – A carteira de investimentos do Fundo de Previdência, apresenta a seguinte composição: CDI – 72,15%; IPCA+Juros – 25,59% e IMA-B – 2,25%.** A curva de juros, mesmo após uma leve arrefecida do estresse excessivo do mercado, se mantém em patamares elevados. A taxa indicativa do Vértice de 2028 – acompanhado por este Comitê devido a sua posição em carteira –, no dia 27/01/2025 às 11:01, era cotado a IPCA+7,94%. O alívio momentâneo do mercado deve-se à menor agressividade das primeiras medidas de Donald Trump em seu início de mandato – que não impôs todas as tarifas prometidas sobre outros países. Quanto à inflação nos EUA, o PPI (Índice de Preços ao Produtor) veio abaixo das expectativas, em 0,2% em dezembro e 3,3% no ano; já o CPI (Índice de Preços ao Consumidor) acelerou para 0,4%, acumulando 2,9% em 2024. Quanto a atividade, o Índice de Gerentes de Compras (PMI) composto preliminar de janeiro, caiu para 52,4, quando era esperada queda menor, para 55,2. As novas políticas econômicas e esses dados tendem a respaldar a decisão do Fed em observar os rumos da economia antes de cortar novamente os juros. Com esse quadro externo, os agentes tendem a evidenciar maior aversão ao risco a países emergentes e, com isso, o nosso cenário interno, que já é desfavorável por si só, ganha mais um fator de adversidade. Após não cumprir a meta de inflação para 2024 – que fechou em 4,83% –, Gabriel Galípolo, novo presidente do Banco Central, precisou redigir carta aberta ao Ministro da Fazenda, detalhando os componentes que fizeram a inflação estourar o teto da meta. A desvalorização do real foi o componente de maior efeito para o índice de inflação, contribuindo com 1,21 ponto percentual – isto, de forma indireta, pode demonstrar certa influência do risco fiscal sobre a inflação, visto que o dólar sobe à medida que os agentes “fogem” de países mais arriscados e que não possuem um comprometimento com a dívida pública –, na sequência, a inflação importada (0,72 p.p.), a inércia do ano anterior (0,52 p.p.), o hiato do produto (0,49 p.p.) e as expectativas de inflação (0,30 p.p.) foram os componentes que mais afetaram o índice. Tendo isso em vista e considerando o IPCA-15 de janeiro em 0,11%, acima das expectativas de queda de 0,01%, o mercado passou a antever que a meta de inflação será descumprida em junho, quando fecham os primeiros seis meses de análise da meta contínua, e que permanecerá acima do teto até julho de 2026. Dessa forma, depreende-se que as elevações já programadas das taxas de juros não serão suficientes para conter os índices de inflação, que continuarão piorando, e, conseqüentemente, pressionarão a Selic a se manter alta – ou crescendo ainda mais –, aumentando o custo de juros da dívida que o governo precisará pagar, causando déficit no resultado primário e ampliando o endividamento público, ou seja, gerando um círculo vicioso no qual o risco fiscal será ainda mais prejudicial a economia do Brasil. Em relação a renda variável, o Ibovespa vem se recuperando nesse início de ano e sobe 1,80% no mês, chegando aos 122.447 pontos, segundo dados do dia 24/01/2025. Quanto à avaliação da carteira de investimentos do Fundo de Previdência, sua composição foi considerada adequada para a busca do melhor retorno frente ao panorama macroeconômico atual, sendo recomendável apenas uma realocação residual. O Comitê de Investimentos sugere à Gestora de Recursos que seja realizado o resgate do montante de R\$ 6.957.614,92 do Fundo Caixa Brasil IMA-B para aplicação no Fundo Caixa BR Matriz RF, a fim de buscar para o portfólio o máximo de rentabilidade, minimizando a volatilidade, ao passo que a perspectiva de retorno para outros índices, que não o CDI, encontra-se muito incerta diante do cenário de aumento da taxa de juros. Em relação ao resgate para pagamento da folha de benefícios previdenciários e de servidores ativos do quadro de pessoal do mês de janeiro/25, no montante de R\$ 20.789.345,28, recomenda-se à Gestora a utilização de recursos do Fundo Caixa BR Matriz RF, alocados em conta específica e em fundo de *benchmark* de menor volatilidade com objetivo de uso para fluxo financeiro durante o mês. **Item 04 –** Quanto aos recursos da contribuição previdenciária retida dos servidores, previstos para recebimento até o dia 05/02/2025, no montante de R\$ 2.491.838,59, e o recurso de compensações previdenciárias, no valor de R\$ 986.082,00, o Comitê sugere aplicação no Fundo Caixa BR Matriz RF, na conta destinada ao fluxo financeiro, a fim de recompor parte dos recursos para pagamento de benefícios. Nada mais a constar, encerra-se a presente ata que é assinada pelos membros presentes e encaminhada à Gestora do RPPS para homologação.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE SANTA MARIA
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA À SAÚDE DOS SERVIDORES PÚBLICOS
MUNICIPAIS DE SANTA MARIA

COMITÊ DE INVESTIMENTOS				
Representantes	Adriano Scherer Silveira da Silva	Presidente e Analista	CP RPPS CG INV I	
	Alexandre Niederauer	Analista	CP RPPS CG INV I	
	Francine Vanessa Ziani	Analista e Secretária	CP RPPS CG INV I	
	Ivanderson Pedroso Leão	Analista	CP RPPS CG INV I	
	Luziane Rocha de Oliveira	Analista	CP RPPS CG INV I	

Próxima Sessão Ordinária: 07/02/2025

De acordo: 27/01 /25.

Fabiana Neves de Vargas
Gestora de Recursos Financeiros
CP RPPS CGINV I